



COMPORTAMENTO MORFOLÓGICO SAZONAL DA PRAIA DA GALHETA, ILHA DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL

Rafaela Trabuco Rusa¹, Marina Miguel Borges² & Norberto Olmiro Horn Filho³

^{1,2}Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST) - Graduação em Oceanografia - Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC) - Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina.

³Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST) - Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina.

Praias arenosas oceânicas são ambientes transicionais dinâmicos, caracterizando sistemas extremamente suscetíveis às variações de energia que atuam sobre o sistema praial. O presente trabalho busca comparar as variações morfológicas na praia da Galheta, ilha de Santa Catarina, entre os meses de inverno de 2016 e verão de 2017, a fim de obter informações que auxiliem nas observações sobre a dinâmica litorânea sazonal, avaliando variações volumétricas sedimentares e largura de praia e suas consequências no aspecto local. A praia da Galheta com 900m de extensão, está localizada na costa Nordeste da ilha de Santa Catarina, nas coordenadas geográficas 22J 754137 m E de latitude sul e 6945281 m S de longitude oeste. Para comparar sua variação morfológica sazonal foi realizado o monitoramento de três perfis ao longo da praia nos setores sul (P1), central (P2) e norte (P3) em seis campanhas de campo nos meses de julho, agosto e setembro de 2016 e janeiro, fevereiro e março de 2017. O monitoramento foi executado através de levantamento topográfico utilizando nível óptico, tripé, trena e mira topográfica. Os dados foram processados em *software* independente com auxílio organizacional do *software Microsoft Office Excel* e em linguagem de programação *MatLab*. Os resultados indicam perda de volume sedimentar no P3 no inverno e ganho significativo no verão. O P1 e P2 apresentam comportamento semelhante, com queda de volume no início do verão e rápida recuperação em seguida, que pode estar relacionado com os eventos de primavera, onde as ondulações são predominantemente de leste, o que torna os perfis expostos pelo posicionamento geográfico. O P1 (ao sul da praia) apresentou menor volume sedimentar considerando os três perfis. A maior deposição de sedimentos no setor norte da praia (P3) pode ser decorrente do acúmulo de sedimentos transportados pela deriva litorânea, com sentido predominante de sul para norte.

Palavras-chave: morfodinâmica praial, balanço sedimentar, sazonalidade.

Agradecimentos: Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST) da Universidade Federal de Santa Catarina e ao Oceanógrafo Micael Fernando Broggio, pelo apoio no trabalho de campo.